

## BORDER CASTLES AND FORTRESSES

The Portuguese territory developed with an intricate defensive system along the Luso-Spanish border, punctuated on hilltops by countless castles, towers, watchtowers, strongholds and fortified churches, as well as forts and fortresses, that strengthened the defensive strategy for the nation and its urban centres.

The five geographic lines of penetration by invading armies, namely Valença do Minho, Brecha de Chaves, Ribacoa, Zebreira and Alentejo, were garrisoned, over the centuries, with castles and fortresses, which defined and characterised the humanisation of the landscape. Settlements were shaped by walled enclosures, initially medieval in nature, and from 1640, by fortified military architecture. They were supported by a complex predefined network, with evidence pointing to architectural elements that allowed for movement between villages, such as bridges and pontoons, aqueducts to supply water and, in the citadels, military facilities such as barracks, as well as various components for the protection and affirmation of civil power, emphasised by the symbolic pillories.

In their defensive complexity, the castles and fortresses involved social and economic interactions between military and civilian life and religion, in a full occupation of the territory, and were marked by cycles of invasions that, for centuries, always came from the Luso-Spanish border, giving rise to proverbs such as 'From Spain, neither war, nor good wind, nor good marriage'.

The stamp issue *Border Castles and Fortresses highlights* the Portuguese military defence system, which our forefathers developed on the edge of that line defined as a mark of separation between the two Iberian kingdoms. Thanks to the pictorial skill of artist Marín García and photographs by Adelaide Nabais, Augusto Moutinho Borges, Fátima Loureiro and Luís Chaves, the collection features seven Portuguese castles and fortresses, leading us on a heritage trail along the border, where we can wander among iconic symbols of Portuguese military identity. They include the bulwarked fortress of Valença do Minho, on the philatelic block, and, on the stamps, the imposing castle and palace of Bragança, protected by a tightly-knit citadel; the heroic castle of Miranda do Douro, with aesthetic allegories of the cathedral and the legend of the Infant Jesus of Cartolinhã; the martyred fortress of Almeida in Ribacoa, evoked in military history with the battle cry 'Soul to Almeida and from Almeida henceforth always soul,' reflecting the fight and resistance of the people against physical and ideological invaders; the interlinked castle and fortress of Marvão, protecting the centre of the region in a perfect combination of medieval architecture, bulwarks and landscape; the castle fortress with an intricate system of forts at the majestic Praça de Elvas; and the ancient Templar castle with bulwarked walls at Castro Marim.

There are more border castles and fortresses than we are able to show in this issue, but those selected are representative of military architecture in Portugal and reflect the efforts made through war and by the military to protect the country. They are a legacy that today has become a valuable landmark in our military history, to which Portuguese history as a whole is intimately linked.

Over the years, practices have been developed to evoke the history of each fortification which, as a network, are fundamental in identifying Portuguese ancestry, exalting our predecessors, so that the historical memory can intertwine with future memory; fundamental legacies for us to affirm Portugal's identity beyond its borders.

Augusto Moutinho Borges

(Sitting member of the Plenary of the Portuguese Commission for Military History–Ministry of Defence, Corresponding Member of the Portuguese Academy of History–Ministry of Culture)

#### Oblições do 1.º dia First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, n.º 8  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios  
Praça da Trindade, n.º 32  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco, n.º 9  
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16  
9500-998 PONTA DELGADA

Loja CTT Almeida  
Rua Comendador Cardoso  
6350-999 ALMEIDA

Loja CTT Bragança  
Largo dos Correios  
5300-999 BRAGANÇA

Loja CTT Castro Marim  
Rua São Sebastião, 31 Lj. A  
8950-999 CASTRO MARIM

Loja CTT Elvas  
Rua da Cadeia  
7350-999 ELVAS

Loja CTT Marvão  
Rua do Espírito Santo, 3º  
7330-999 MARVÃO

Loja CTT Miranda do Douro  
Rua do Paço  
5210-999 MIRANDA DO DOURO

Loja CTT Valença  
Avenida Colégio Portugueses  
Edif. Largo da Estação BL 2 Lj., 3  
4930-999 VALENÇA

Encomendas a / Orders to  
FILATELIA  
Rua João Saraiva, n.º 9  
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors  
filatelia@ctt.pt  
www.ctt.pt  
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slight differences may occur in the final product.

Design: Atelier Colmeia Design  
Impressão / printing: Futuro Lda.

Papel / paper  
FSC 110g/m²

Formato / size  
Selos / stamps: 40 x 30,6 mm  
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation  
12 1/4 x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - bpost Philately & Stamps  
Printing

Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC  
C5 - €0,75  
C6 - €0,56

Pagela / brochure  
€0,85

## Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2023 / 02 / 23

Selos / stamps  
6 x N20g - 6 x 75 000

Bloco / souvenir sheet  
Com 1 selo / with 1 stamp  
€3,00 - 23 000

Design  
B2 Design

Créditos / credits  
Selos / stamps

**ALMEIDA**  
Porta exterior de S. Francisco; ilustração / illustration: Marín García.  
Castelo e muralhas abaluartadas, fortaleza;  
fotografia / photo: Augusto Moutinho Borges.

**BRAGANÇA**  
Pelourinho; ilustração / illustration: Marín García.  
Castelo e muralhas; fotografia / photo: Luís Chaves.

**CASTRO MARIM**  
Capela de Santo António; ilustração / illustration: Marín García.  
Castelo e muralhas abaluartadas;  
fotografia / photo: Fátima Loureiro.

**ELVAS**  
Castelo e muralhas abaluartadas, fortaleza;  
fotografia / photo: Adelaide Nabais.  
Porta de Olivença; ilustração / illustration: Marín García.

**MARVÃO**  
Castelo e muralhas abaluartadas;  
fotografia / photo: Fátima Loureiro.  
Guarita; ilustração / illustration: Marín García.

**MIRANDA DO DOURO**  
Castelo e muralhas; fotografia / photo: Augusto Moutinho Borges.  
Torre de menagem arruinada; ilustração / illustration: Marín García.

Bloco / souvenir sheet

**VALENÇA**  
Selo do bloco / souvenir sheet stamp

Da esquerda / from left:  
Pormenor da planta da Praça de Valença do Minho,  
José Champalimaud de Nussane, 1777; imagem cedida  
por / image courtesy of Gabinete de Estudos Arqueológicos da  
Engenharia Militar / Direção de Infraestruturas do Exército  
(cota: PT-GAEM/DIE-2791-2A-25A-36).  
Fortaleza, muralhas abaluartadas;  
fotografia / photo: Adelaide Nabais.  
Portas da Gaviarra; ilustração / illustration: Marín García.

**Fundo / background**  
Planta da Praça de Valença do Minho, José Champalimaud de  
Nussane, 1777; imagem cedida por / image courtesy of Gabinete  
de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar / Direção de  
Infraestruturas do Exército (cota: PT-GAEM/DIE-2791-2A-25A-36).  
Vista dos baluartes; fotografia / photo: Luís Chaves.

Capa da pagela / brochure cover

Valença.  
Fotografias / photos: Adelaide Nabais (em cima, à esquerda / up on  
the left); Augusto Moutinho Borges (em cima, à direita / up on the  
right); Fátima Loureiro (todas as do centro e em baixo, à esquerda /  
all of the center and down on the left); Luís Chaves (em baixo,  
à direita / down on the right).

**Sobrescritos de 1.º dia / FDC**  
Almeida.  
Ilustração / illustration: Marín García.

**Tradução / translation**  
Kenniss Translations

**Agradecimentos/acknowledgements**  
Adelaide Nabais, Augusto Moutinho Borges, Fátima Loureiro,  
Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar / Direção  
de Infraestruturas do Exército, Luís Chaves e Marín García.





# CASTELOS E FORTALEZAS DA RAIA

O território português desenvolve-se num emaranhado sistema defensivo ao longo da raia luso-espanhola, pontuando nas elevações inúmeros castelos, torres, atalaias, redutos, igrejas fortificadas além de fortalezas e fortes que alicerçavam a estratégia da defesa do território e dos centros urbanos.

As cinco linhas geográficas de penetração dos exércitos invasores, constituídas por Valença do Minho, Brecha de Chaves, Ribacoa, Zebreira e Alentejo, ao longo dos séculos, foram guarnecidas com castelos e fortalezas, definindo e caracterizando a humanização da paisagem. Os povoados estão moldados por cinturas amuralhadas, inicialmente de cariz medieval e, a partir de 1640, pela arquitetura militar abaluartada. Eram apoiados por uma teia complexa pré-definida, evidenciando-se elementos arquitetónicos que permitiam a circulação entre povoados, como as pontes e os pontões, os aquedutos para abastecimento de água e, já nas cidadelas, os equipamentos militares, como os quartéis, além de variados componentes para proteção e afirmação do poder civil, relevados com os simbólicos pelourinhos.

Os castelos e as fortalezas envolveram, na complexidade defensiva, interações sociais e económicas entre as vivências dos militares e dos civis e a religiosidade, constituindo-se como um todo na ocupação do território, e ficaram marcados pelos ciclos das invasões que, ao longo dos tempos, vinham sempre pela raia luso-espanhola, originando provérbios como o exemplo «De Espanha, nem guerra, nem bom vento, nem bom casamento».

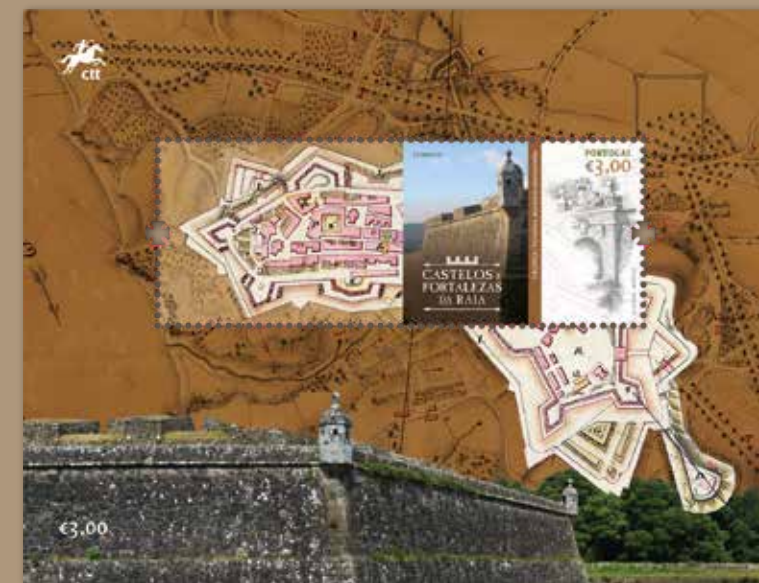
A emissão filatélica *Castelos e Fortalezas da Raia* enaltece o sistema defensivo castrense português, que os ancestrais desenvolveram nas duas margens da linha definida como marco de separação entre os dois reinos ibéricos. Através da mestria pictórica do autor Marín García e fotografias de Adelaide Nabais, Augusto Moutinho Borges, Fátima Loureiro e Luís Chaves, a coleção integra sete castelos e fortalezas portuguesas, proporcionando um percurso patrimonial ao longo da raia, onde podemos deambular por icónicos símbolos da identidade militar nacional. Figura a fortaleza abaluartada de Valença do Minho, no bloco, e, nos selos, o imponente castelo com paço de Bragança, protegido por coesa cidadela; o castelo heroico de Miranda do Douro, com alegorias estéticas da sé e da lenda do Menino Jesus da Cartolinha; a fortaleza mártir de Almeida em Ribacoa, evocada na história militar com o grito de guerra «Alma até Almeida e de Almeida em diante alma sempre», refletindo a luta e a resistência dos povos contra invasores físicos e ideológicos; o entrelaçado castelo e a fortaleza de Marvão, protegendo a centralidade do território em combinação perfeita entre a arquitetura medieval, a abaluartada e a paisagem; o castelo com fortaleza e intrincado sistema de fortes da majestosa Praça de Elvas; e o vetusto castelo templário com muralhas abaluartadas de Castro Marim.

Os castelos e as fortalezas da raia não se limitam a estes exemplos representativos da arquitetura militar em Portugal, que refletem o esforço de guerra e dos militares para proteger o território. São um legado de hoje transformado em dinâmica valorativa da nossa história militar e à qual a própria história nacional está intimamente associada.

Ao longo dos anos, têm sido desenvolvidas práticas evocativas da história de cada fortificação que, em rede, se constituem fundamentais para identificar a ancestralidade portuguesa, enaltecendo os antepassados, para que a memória histórica se interligue com a memória futura; legados fundamentais para afirmarmos a identidade de Portugal além-fronteiras.

Augusto Moutinho Borges

(Membro Efetivo do Plenário da Comissão Portuguesa de História Militar-Ministério da Defesa, Académico Correspondente da Academia Portuguesa da História-Ministério da Cultura)



CASTELOS E FORTALEZAS DA RAIA  
CTT LISBOA • 2023.02.23